



REVISTA ZABELÊ

Discentes PPGANT - UFPI

Dossiê Direitos Humanos e Cultura

Org. Danilo Barbosa Neves - Deanny Stacy Sousa Lemos

Marcos Paulo Magalhães de Figueiredo - Tamires Eidelwein



**REVISTA
ZABELÊ**

Discentes PPGANT - UFPI

EXPEDIENTE

Revista Zabelê
Discentes PPGANT - UFPI
Programa de Pós-Graduação em
Antropologia da Universidade Federal do Piauí
Campos Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga, Teresina, Piauí,
CEP 64049-550 - Tel.: (86) 3237-2152

Reitor

Prof. Dr. Gildásio Guedes Fernandes

Vice-Reitor

Prof Dr Viriato Campelo

Conselho Editorial

Marcos Paulo Magalhães de Figueiredo
Tamires Eidelwein

Editores Chefes

Danilo Barbosa Neves
Deanny Stacy Sousa Lemos

Organização

Danilo Barbosa Neves
Deanny Stacy Sousa Lemos
Marcos Paulo Magalhães de Figueiredo
Tamires Eidelwein

Revisão

Os autores

Diagramação

Antonio Andreson de Oliveira Silva

Foto da Capa

Edgar Kanaykô - possui graduação em Formação Intercultural Para Educadores Indígenas pela Universidade Federal de Minas Gerais (2013). Mestrado em Antropologia Social pela Universidade Federal de Minas Gerais (2019). Tem atuação livre na área de Etnofotografia: "um meio de registrar aspecto da cultura - a vida de um povo". Nas suas lentes, a fotografia torna-se uma nova "ferramenta" de luta, possibilitando ao "outro" ver com outro olhar aquilo que um povo indígena é. Atuando principalmente nos seguintes temas: cultura, etnologia, cinema indígena, movimento indígena, educação indígena e povos indígenas.





ARTIGOS

Apresentação

Danilo Barbosa Neves / Deanny Stacy Sousa Lemos /
Marcos Paulo Magalhães de Figueiredo / Tamires Eidelwein 4

A humanização nas relações contratuais: os reflexos a partir do direito sistêmico

Natália Santos Machado 7

A mídia como ferramenta de antecipação de veredictos do conselho de sentença nos crimes submetidos ao Tribunal do Júri

Adão Lima da Silva 21

Uma cartografia das resistências e representações políticas de Quebradeira de Coco na “Região Ecológica Babaçu”

Poliana de Sousa Nascimento 34

Estratégias tecnocráticas de caça às bruxas à sombra de sentido adornado como controle de corpos negros: a bruxa é preta, periférica e está morrendo em hospitais por violência obstétrica

Gabriela Soares de Araújo 45

O abastecimento de água na aldeia Gameleira e a apropriação do rio dos Grilos do povo Tapuya Kariri de São Benedito (CE)

Táyna Maria de Assis Rodrigues 56

Le police aux frontières (PAF): Aspectos históricos da polícia de fronteira em Saint-Georges L'oyapock e o fluxu migratório no cenário de Covid-19

Dinaldo Silva Júnior / Reginaldo Quaresma 65

O princípio da moralidade administrativa na esfera privada do agente político: uma breve análise do caso Cristiane Brasil

Alayanne Araújo Conceição 82

RESENHA

EIDELWEIN, Tamires; SILVEIRA, Gabriel. *Aux armes, Citoyens!: Revolução Francesa, iluminismo e direitos humanos. Porto Alegre: Cirkula, 2018.*

Arissandra Andreia Santos / Kaio Filipe Holanda Lopes
/ Thays Rodrigues Gomes 96

ENTREVISTA

“NÃO VOU DEIXAR, EU NÃO VOU DESISTIR E EU VOU TENTAR REVERTER”: Relatos sobre a luta de uma mulher indígena – Entrevista com Amanda Tupinambá

Deanny Stacy Sousa Lemos /
Marcos Paulo Magalhães de Figueiredo 101

Danilo Barbosa Neves¹

daniloneves86@hotmail.com

Deanny Stacy Sousa Lemos²

deannystacy@gmail.com

Marcos Paulo Magalhães De Figueiredo³

marcospaulomagalhaes25@gmail.com

Tamires Eidelwein⁴

tamidarosa@gmail.com

É com grande satisfação que publicamos a primeira edição da Revista Zabelê: Revista dos Discentes do Programa de Pós-graduação em Antropologia da UFPI. Apresentar o processo de confecção de um compilado de textos acadêmicos parece algo fácil de ser realizado. As vezes por teimosia, persiste a ideia de que a escrita do texto acontecerá de maneira tão fluída que não encontraremos nenhum percalço no meio do caminho. A realidade acaba sendo mais complexa, e o peso de fazer uma boa apresentação acaba sendo mais difícil do que parece. Talvez o melhor caminho (e porque não dizer o mais óbvio) seria começar pelo começo...

O projeto de criação da Revista Zabelê foi uma iniciativa dos discentes da 11ª turma do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFPI em 2019. A concepção da revista inicialmente aconteceu nas pausas para um cafezinho entre as disciplinas cursadas no decorrer do mestrado, durante as manhãs de terça-feira que antecediam à aula vespertina de uma disciplina em que todos os mestrandos/as estavam presentes e em ocasionais visitas ao bar em momentos de merecido descanso. Destarte toda essa parcela edulcorada do planejamento, com a maturação dos planos e das discussões teríamos que partir então para a etapa institucional da criação da revista. Entre inúmeros documentos redigidos, reuniões com a coordenação e sugestões de professores a revista foi então criada⁵.

Consonante o registro formal no âmbito universitário houve a criação das regras de submissão e dos padrões estilísticos e a Revista Zabelê foi então legitimada enquanto periódico acadêmico voltado para graduandos e pós-graduandos. Não demorou muito para que surgisse a seguinte questão “tá, mas qual vai ser o tema desse dossiê gente?”. A escolha da temática balizadora do dossiê que compõe o primeiro número da revista é um reflexo da pluralidade de conhecimentos de diferentes áreas que compõe não apenas esse dossiê, mas nossa turma de mestrado como um todo.

1 Graduado em Direito pela Universidade Estadual do Piauí; Especialista em Direito e Processo do Trabalho pela Universidade Anhanguera; Especialista em Direito Penal e Processual Penal pela Universidade Cândido Mendes; Mestrando em Antropologia pela Universidade Federal Do Piauí.

2 Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal Do Piauí; Mestranda em Antropologia pela Universidade Federal Do Piauí.

3 Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Piauí; Mestrando em Antropologia pela Universidade Federal Do Piauí.

4 Graduada em Direito pela Universidade Vale do Taquari; Especialista em Direito Penal e Processo Penal pelo Centro Universitário NOVAFAPI; Mestranda em Antropologia pela Universidade Federal Do Piauí.

5 Agradecimentos ao Prof. Dr. Celso de Brito e ao Prof. Dr. Carlos Roberto Filadelfo De Aquino pelo auxílio, sempre que requisitado, durante o processo de criação da revista.

A 11ª turma de mestrado em Antropologia da UFPI é ricamente diversa, contando com a presença não apenas de cientistas sociais, mas também pessoas das áreas do direito, história, psicologia, geografia, educação física e gastronomia. Especificamente na condução deste primeiro número estiveram envolvidas duas pessoas egressas do curso de Ciências Sociais da UFPI e duas pessoas da área do Direito.

Ao contrário do pensamento recorrente que concebe o conflito como algo danoso, buscamos tirar proveito não apenas da complementaridade das duas áreas, mas também do choque produzido pelos dois campos do conhecimento na construção do presente dossiê. Entre uma discussão e outra estava decidida a temática do primeiro número. Direitos Humanos e Cultura.

Os artigos recebidos ilustram os limites existentes entre as duas áreas do conhecimento que se mostraram presentes desde os primeiros esboços de criação da revista até o momento da submissão dos trabalhos que deram corpo ao primeiro número. Seja em maior ou menor grau, os artigos presentes ilustram o contributo da antropologia e outras ciências para se pensar o acesso e a implementação dos direitos humanos, em alguns casos para além de uma perspectiva eurocêntrica.

O primeiro artigo intitulado **“A humanização nas relações contratuais: Os reflexos a partir do direito sistêmico”** Natália Santos Machado a partir de sua experiência atuando como pacificadora na Defensoria Pública do Maranhão tece considerações sobre a humanização nas relações contratuais tendo como pano de fundo o direito sistêmico.

Saindo das defensorias e entrando nos tribunais (jurídicos e midiáticos) Adão Lima Da Silva discute em seu trabalho intitulado **“A mídia como ferramenta de antecipação dos veredictos do conselho de sentença nos crimes submetidos ao tribunal do júri”** discute a sensível relação entre poder jurídico e midiático que pode vir a abalar a imparcialidade da tomada de decisões pelo júri popular.

Poliana Nascimento em seu artigo **“Uma cartografia das estratégias de resistências e representações políticas de quebradeiras de coco na “região ecológica do babaçu”**” transporta os leitores para os conflitos enfrentados por mulheres quebradeiras de coco e suas formas de resistência e luta pelo livre acesso à terra e aos recursos naturais.

Adentrando as instituições de saúde em **“Estratégias tecnocráticas de caça às bruxas à sombra de sentido adornado como controle de corpos negros: A bruxa ‘preta, periférica e está morrendo em hospitais por violência obstétrica”** mostra a espantosa exposição de mulheres negras frente à violência obstétrica e institucional. Tomando como ponto de partida dois casos emblemáticos Gabriela Soares de Araújo elabora uma discussão sobre os direitos sexuais e reprodutivos em interface com as relações de gênero, raça e classe. Através de um *melting pot* teórico primoroso, a autora nos relembra da emergência das discussões antropológicas em interface com os processos de saúde.

O contributo de Táynna Rodrigues para o primeiro número da revista é o artigo intitulado **“O abastecimento de água na aldeia Gameleira e a apropriação do Rio dos Grilos do Povo Tapuya Kariri de São Benedito (CE)”**. Neste artigo a autora

esboça uma reflexão sobre os impactos socioculturais e ambientais quando “posseiros” tentam se apropriar de forma indevida dos recursos naturais de territórios indígenas.

Dinaldo Silva Júnior e Reginaldo Quaresma contribuem para este primeiro número com o artigo **“*Le police aux frontières (PAF): Aspectos históricos da polícia de fronteira em Saint-Georges L'oyapock e o fluxo migratório no cenário de Covid-19*”** chama a atenção para o tema da segurança pública, um tema tão urgente na sociedade brasileira atual. Todavia, o frescor de seu artigo reside no fato de ser realizado no Amapá, estado que recentemente fora duramente negligenciado em meio a uma crise sanitária e energética.

Outra contribuição dos estudos jurídicos para a revista vem de Alayanne Araújo Conceição através de um estudo de caso envolvendo a controversa nomeação da então deputada Cristiane Brasil para o Ministério do Trabalho. Em **“O princípio da moralidade administrativa na esfera privada do agente político: Uma breve análise do caso Cristiane Brasil”** a autora questiona como aspectos da vida privada de agentes políticos podem suscitar a aplicação do princípio da moralidade administrativa.

Nesta edição contamos com a resenha do livro muito pertinente para este dossiê **“Aux Armes Citoyens: Revolução Francesa, Iluminismo e Direitos Humanos”** fechando a primeira edição da Revista Zabelê.

Por fim também contamos com uma entrevista que é um verdadeiro deleite para aqueles que se debruçam sobre os estudos de etnologia indígena, dos direitos humanos e da educação. Trata-se dos relatos da artista indígena e estudante de direito Amanda Tupinambá contado a partir da entrevista intitulada **““NÃO VOU DEIXAR, EU NÃO VOU DESISTIR E EU VOU TENTAR REVERTER”: Relatos sobre a luta de uma mulher indígena – Entrevista com Amanda Tupinambá”**.

Em diferentes gradações todos os artigos componentes da revista ilustram como pequenos avanços conquistados pela sociedade brasileira nas décadas recentes estão colocados em xeque. A (ins)urgência necessária da construção de pontes entre diferentes campos do conhecimento em um momento em que lutamos não apenas por mais inclusão e direitos sociais, mas também para não perdermos aqueles que foram arduamente conquistados.

A foto que ilustra a primeira edição foi gentilmente cedida pelo antropólogo e fotógrafo Edgar Kanaykõ Xakriabá que carrega consigo uma resistência trabalhada através de sua potência política, artística e intelectual. Recomendamos a todos que procurem saber mais informações sobre seu trabalho e sua luta política. Sua página no Instagram [@edgarkanayko](https://www.instagram.com/edgarkanayko) tem bastante de seu primoroso trabalho.

Desejamos a todas, todos e todes uma boa leitura.

Teresina (PI), 5 de novembro de 2020